

MARCAS DE PROVENIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE DE COLEÇÕES ESPECIAIS: A FORMAÇÃO DA COLEÇÃO COLTED NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE

Resumo: A Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (BC/UFPE) é a unidade de informação que custodia as coleções especiais, dentre estas, uma que merece destaque é a COLTED, por ser um recorte da bibliografia básica das universidades no período da ditadura militar. Descrever o processo de identificação, coleta, organização e tratamento da Coleção COLTED, através do planejamento da continuidade das atividades de identificação das obras por parte das bibliotecas setoriais e central da Universidade, é o objetivo principal deste artigo. Procedeu-se uma busca minuciosa, livro a livro, no acervo do SIB/UFPE. Livros com carimbos do programa onde se identificou a sigla MEC/COLTED. Após o trabalho de identificação e seleção ter sido procedido, obteve-se o seguinte montante: em 2018 foram identificados e catalogados 239 títulos entre 562 exemplares. Em 2019, foram identificados 98 títulos em 194 exemplares e até 2020, atingimos a marca de 357 títulos no total de 785 exemplares devidamente identificados, descritos e organizados no setor de coleções especiais da Biblioteca Central. Conclui-se que a identificação e organização da coleção COLTED fazem parte das ações para dar maior visibilidade ao acervo da Biblioteca e enfatizar seu perfil patrimonial.

Palavras-chave: Patrimônio Bibliográfico. Livros didáticos. Programa MEC/COLTED. Universidade Federal de Pernambuco. Sistema de Bibliotecas. Brasil – História – 1964-1985.

Shirly Pimentel Vieira
Mestranda em Ciência da Informação
UFPE
orcid 0000-0001-6209-1153
shirlypimentel@hotmail.com

Karyna da Rocha Tavares
Especialista em Docência em
Biblioteconomia
UFPE
orcid 0000-0002-8714-9216
karyna.rocha1979@gmail.com
karyna.tavares@ufpe.br

Rubens Leal de Azevedo
Bacharel em Biblioteconomia
UFPE
rubens@ufpe.br

PROVENANCE AS AN INSTRUMENT OF IDENTITY OF SPECIAL COLLECTIONS: THE FORMATION OF THE COLTED COLLECTION IN UFPE'S CENTRAL LIBRARY

Abstract: The Central Library of the Federal University of Pernambuco (BC/UFPE) is the information unit that holds the special collections, among which, one that deserves to be highlighted is the COLTED, for being a sample of the basic bibliography of the universities during the military dictatorship. Describe the process of identification, collection, organization and treatment of COLTED Collection, through the planning of the continuity of the identification activities of the works by the sectorial and central libraries of the University, is the main objective of this article. It was carried out a thorough search, book by book, in the SIB/UFPE collection. Books with program stamps where it was identified the initials MEC/COLTED. After the identification and selection work had been proceeded, the amount obtained was: in 2018, 239 titles were identified and catalogued among 562 copies. In 2019, 98 titles were identified in 194 copies and by 2020, we reached the mark of 357 titles of 785 copies properly identified, described and organized in the special collections sector of the Central Library. We conclude that the identification and organization of the COLTED collection are part of the actions that give more visibility to the Library's collection and emphasize its patrimonial profile.

Keywords: Bibliographical heritage. Didatic books. MEC/COLTED Programme. Federal University of Pernambuco. Library System. Brazil – History – 1964-1985.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são espaços que acumulam coleções que apresentam a singularidade de serem constituídas para servir ao ensino, à pesquisa e à extensão. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) dispõe acervos bibliográficos por meio de quatorze bibliotecas setoriais e uma biblioteca central, que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB). Do ponto de vista tipológico, os acervos do SIB/UFPE podem ser classificados como de circulação e/ou especiais. Convém assinalar a existência também de acervos digitais nestes espaços. O acervo de circulação atende as demandas de pesquisa e ensino, abrangendo grande diversidade de tipos documentais nas diversas áreas de conhecimento, diretamente ligado ao Centro acadêmico, ou seja, as coleções de uma biblioteca setorial atendem as áreas de conhecimento do Centro ao qual pertencem. Com exceção da Biblioteca Central (BC), cuja função bibliográfica se dá em caráter administrativo e técnico, em relação às bibliotecas setoriais, o de preservar o patrimônio histórico bibliográfico da Universidade.

Diante dessa função última da BC podemos afirmar que entremeada às funções basilares de ensino, pesquisa e extensão está a missão de salvaguardar a memória da instituição e da sociedade, inserida por meio dos recursos bibliográficos organizados em coleções especiais de memória. Essas coleções de memória são, na maioria das vezes, constituídas por: acervos históricos; fundos documentais; coleções provenientes de propriedade particulares de personalidades da instituição a qual a biblioteca pertence; coleções formadas por itens que possuem características singulares ou até mesmo que possuem marcas que tornam os itens especiais.

Essas coleções refletem a memória da Biblioteca, da Universidade e da sociedade, além de enfatizar a biblioteca universitária como lugar de memória. A formação dessas coleções especiais de memória, em bibliotecas universitárias, perpassa pela necessidade de conservar o patrimônio bibliográfico como fonte de informação e possibilitar a pesquisa e a reflexão histórica. Araripe (2004) em seu artigo sobre patrimônio cultural diz que “se não dermos uma utilidade social ao que julgamos ou que se apresenta como patrimônio, ele com

certeza morre ou, no mínimo, passa despercebido” (ARARIPE, 2004, p. 114). Pensando no contexto das bibliotecas universitárias, essa afirmação leva-nos ao cerne da questão da relevância social de identificar essas coleções de memória por entre o acervo bibliográfico da Universidade e, através desse processo, considerar o quanto essas formações de coleções memoriais resultam em um processo de reflexão social e histórica por parte da comunidade científica e por que não dizer da sociedade.

No entanto, esse perfil patrimonial e de memória não perpassou toda sua história. Ao longo de sua existência, a BC/UFPE abrigou diversas obras de todas as áreas do conhecimento com grande potencial de acesso e circulação. Por inúmeras razões administrativas essas obras, em sua maioria, foram distribuídas entre as bibliotecas setoriais, provocando uma mudança do perfil desta Biblioteca que passou, desde então, a ser muito mais uma biblioteca patrimonial, embora, possua um expressivo acervo de circulação. Abriga coleções especiais e históricas e o Memorial Denis Bernardes, responsável por salvaguardar as coleções de documentos institucionais da Universidade e fundos documentais formados a partir de bibliotecas particulares doadas à biblioteca. O conjunto dessas coleções evidenciam a importância patrimonial da BC na UFPE.

A memória constituída, incorporada e resguardada na Biblioteca por meio de suas coleções está muito afinada às ideias de Nora (1993), quando afirma que a memória “é um elo vivido no eterno presente” é a própria história, ou seja, é uma representação do passado (NORA, 1993, p. 9). Nesse sentido as coleções memoriais em uma biblioteca constituem-se representações de um passado que pode ser revisitado, refletido e estudado a partir desse lugar de memória.

É necessário, porém, que o bibliotecário conheça a história da Biblioteca, da Instituição que essa Biblioteca está inserida e da sociedade em seu entorno. Esse conhecimento possibilita também a contextualização da formação e desenvolvimento de coleções que remontam uma época ou período histórico. A Biblioteca passa, portanto, a ser reconhecida “pela guarda de livros que representam produções que trazem em si a memória coletiva de uma época e passam a se configurar como 'lugar de memória’” (AZEVEDO, 2011, p. 54). A partir disso também temos que: “As bibliotecas não se afirmam como lugares de memória apenas por serem instituições culturais, mas, sobretudo pelo valor das coleções que abrigam, as quais constituem o seu patrimônio” (SOUZA; AZEVEDO; LOUREIRO, 2017, sem paginação).

E na perspectiva de consolidar e contribuir para o novo perfil da BC como lugar de memória, a equipe de bibliotecários iniciou uma série de treinamentos, visitas e participações em cursos que tratavam de gestão e tratamento de acervos bibliográficos especiais em espaços de memória. Essas contribuições abordadas nos distintos eventos contribuíram para o desenvolvimento de atividades técnicas de formação e gestão de novas coleções bibliográficas especiais de cunho patrimonial. Destaca-se, entre essas, a coleção bibliográfica histórica que compreende o acervo fundador das bibliotecas das antigas escolas que deram origem à Universidade e a identificação de coleções a partir de características especiais ou marcas de propriedade ou proveniência.

Identificar marcas especiais nos itens bibliográficos que compõem um acervo é um processo que pressupõe uma atividade paulatina que pode discorrer desde a entrada do item no acervo, durante o processamento técnico até uma atividade em meio a um inventário ou revisão temática. No acervo da BC UFPE, no entanto, esse processo de identificação de marcas ocorreu durante o processo de organização física e temática no qual o acervo foi submetido por conta das recentes reformas do prédio. Esse remanejamento e reordenamento da coleção teve por objetivo refletir seu caráter histórico e permitir ações que resultam em uma melhor conservação do acervo. Conforme Souza (2017), a classificação das obras como patrimônio bibliográfico universitário permite refletir sobre a existência de patrimônios “escondidos” nas universidades.

Antes, porém, é importante ressaltar os conceitos de proveniência e propriedade contextualizados no âmbito das atividades biblioteconômicas de identificação e formação de uma coleção especial em biblioteca universitária.

2 O CARÁTER IDENTITÁRIO DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA

Na formação e desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas universitárias, o princípio da proveniência participa do processo de modo a tornar possível a organização de itens pelo princípio comum de sua origem primária. Esse processo identitário pelo princípio da proveniência, no entanto, está intrinsecamente relacionado à gênese da prática arquivística. Horsman (2017), no artigo intitulado: “Adestrando o elefante”, faz uma abordagem ortodoxa do Princípio da Proveniência e remonta o contexto de surgimento desse princípio e sua relevância para fundação da teoria e da prática arquivística. O autor considera o Princípio da

Proveniência como o único princípio da teoria arquivística e os demais como facetas ou variações terminológicas deste. Afirma que: “Este Princípio pode ter aplicação externa, que é a de respeitar o arquivo tal como ele foi produzido por um indivíduo, um grupo ou um organismo como um todo.” Essa aplicação externa é chamada de “respeito ao fundo” e pode ser aplicada conjuntamente com o respeito à ordem original dada aos documentos pela organização. Horsman defende que ambas as aplicações são inseparáveis.

Nessa perspectiva, a Biblioteca serve-se do conceito arquivístico do Princípio da Proveniência para o desenvolvimento de coleções com caráter histórico e valor de memória. Embora entendendo, é claro, que uma coleção bibliográfica se difere de um arquivo. No entanto, é possível inspirar-se nesse Princípio arquivístico e remontar uma coleção de elevado contexto histórico a partir das marcas que indicam a proveniência do item bibliográfico.

Albuquerque e Souto (2013) ressaltam, no contexto arquivístico, a relevância de manter a ordem da documentação, seja de instituições ou pessoas, no intuito de contar a história e preservar a memória de forma a mostrar seu verdadeiro objetivo e intenção ao serem criadas, tendo como resultado o acesso a suas informações. É, portanto, possível constituir uma coleção na Biblioteca considerando essa premissa, uma vez que, uma coleção pode ser formada respeitando a ordem de publicação ou de entrada do item no acervo original, no caso do acervo fundador de uma biblioteca ou até mesmo pela publicação, proveniência e propriedade dos itens.

O trabalho biblioteconômico, se servindo do Princípio da proveniência, realizado de modo minucioso e intenso de identificação das marcas de propriedade e proveniência dos itens bibliográficos no acervo da Biblioteca, possibilita estabelecer as conexões que paulatinamente vão formando coleções de elevado potencial de pesquisa e reflexão histórica e social. Através disso, formaram-se na BC UFPE coleções como: o acervo histórico fundador formado pelas coleções provenientes das antigas Escolas que deram origem à Universidade e outras coleções também assim “descobertas” a exemplo da coleção COLTED originada a partir das marcas de proveniência e propriedade, identificadas nos carimbos de livros integrantes do acervo bibliográfico da Universidade.

O reconhecimento do contexto da publicação e do vínculo epocal da Coleção COLTED é base primordial para a etapa de elaboração do arranjo e identidade dessa coleção. Portanto, identificar, recompor e preservar a memória da coleção bibliográfica provenientes da COLTED; entender o período histórico de significativo crescimento do mercado editorial

brasileiro e possibilitar análises sobre sua influência no ensino científico é o foco desta coleção.

Antes, é preciso esclarecer que a equipe se serviu do Princípio da Proveniência amplamente difundido e aplicado na arquivística e com o conceito de marca de proveniência elucidado por Azevedo e Loureiro quando afirmam que:

Assim como objetos em geral, certos exemplares de livros ou bibliotecas privadas, vistos como objetos, podem igualmente trazer em sua materialidade marcas de proveniência que registram sua trajetória histórica e muitas vezes sua passagem de uma geração a outra (AZEVEDO; LOUREIRO, 2019, sem paginação).

A coleção COLTED exemplifica essa afirmação, uma vez que as obras publicadas naquele contexto histórico registram um momento de grande desenvolvimento editorial e marcam uma época de convergências e divergências políticas, como também de censura informacional e pedagógica. Muitos dos exemplares isoladamente não carregam preciosismo quanto ao conteúdo em si, mas uma vez compondo a coleção, passa ser em sua completude, parte de algo de grande valor patrimonial.

Às vezes, os itens separados dentro de uma coleção em si não são “raros” nem “preciosos”, mas ganham importância a partir do contexto em que foram recolhidos ou porque eles formam uma massa crítica de material sobre um tema específico (ou seja, a soma é maior que as partes (UNIVERSITY OF GLASGLOW apud AZEVEDO; FREIRE, 2018, slide 3).

No artigo “Afim, os objetos falam?”, Azevedo e Loureiro estendem a reflexão aos livros, entendendo-os como objetos. Os autores afirmam que muitas das vezes os livros transmitem algo além de seu conteúdo impresso. Eles consideram que:

[...] a Bibliografia Material na História do Livro como maneiras de pensar essa ideia, ou seja, que o livro impresso configura-se um objeto cuja materialidade dialoga conosco e a informação vai além do texto registrado e, por fim, que esse livro como objeto é também fonte e documento com possibilidades múltiplas. (AZEVEDO; LOUREIRO, 2019, sem paginação).

A identidade da coleção COLTED se dá justamente por sua proveniência. E é sobre a formação, catalogação e gestão dessa coleção que ora queremos discutir. Primeiramente, porém, trazemos a seguir um breve histórico da COLTED e seu contexto editorial.

3 COLTED: BREVE HISTÓRICO EM CONTEXTO

Durante a ditadura militar brasileira, o Ministério da Educação (MEC) lançou políticas específicas acerca dos livros didáticos, entre elas, a criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) em 1966, com o objetivo de controlar e estimular o mercado livreiro. Conforme artigo 2º, do decreto n. 59.355/66, a COLTED tinha por finalidade:

- I - Definir, quanto ao Livro Técnico e ao Livro Didático, as diretrizes para a formulação de programa editorial e planos de ação do Ministério da Educação e Cultura;
- [...] III - Autorizar a celebração de contratos, convênios e ajustes com entidades públicas e particulares e com autores, tradutores, editores, gráficos, distribuidores e livreiros;
- IV - Autorizar a concessão de auxílios e a prestação de assistência-técnica, aprovando os relatórios sobre sua aplicação ou desenvolvimento;
- V - promover estudos e prestar a assistência que lhe for solicitada, tendo em vista as finalidades previstas neste decreto;
- VI - Colaborar com outros órgãos públicos ou particulares de objetivos idênticos, equivalentes ou correlatos, em particular com o Grupo Executivo da Indústria do Livro - GEIL. (BRASIL, 1966, p. 11468)

A COLTED evidenciou a relação entre Brasil e EUA quando da participação dos representantes da USAID, Miss Alice Palmer e Campbell. Segundo Filgueiras (2015), esse fato ressalta as ações da “Aliança para o Progresso” no financiamento da produção didática.

A autora ainda destaca que a “Aliança para o Progresso” foi criada em 1961 pelos EUA, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento econômico mediante a colaboração financeira e técnica na América Latina”. A criação da COLTED e a citada parceria resultaram em um convênio entre MEC/COLTED, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a U.S. Agency for International Development (USAID), para apoiar a criação de um programa que viabilizasse a execução das finalidades e objetivos da COLTED. Esse convênio:

[...] previa a cooperação Brasil/EUA para publicações técnicas, científicas e educacionais. [...] O convênio previa, ainda, a edição de livros didáticos de matérias que não tivessem publicações em português, o aperfeiçoamento das técnicas da indústria editorial e gráfica, aprimoramento do trabalho dos ilustradores e estímulo aos novos autores. Pretendia-se, por fim, difundir e

aperfeiçoar as técnicas didáticas para melhorar o uso dos livros didáticos e materiais científicos. (FILGUEIRAS, 2015, p. 91-92).

A intenção era o desenvolvimento da educação nacional com a distribuição gratuita e/ou a venda com preços abaixo dos praticados pelo mercado dos livros publicados pelas editoras que participavam do programa. Os livros eram enviados para as escolas primárias e secundárias em caixas que se transformavam em estantes (caixas-estantes) para abastecer as salas de leituras criadas nas escolas pelo programa, como também para as bibliotecas das universidades. Para isso, foram criados programas de treinamentos para profissionais que não eram bibliotecários e que administravam as salas de leituras das escolas.

No final do ano de 1968, a COLTED começou um programa específico para treinar professores primários com o objetivo de aperfeiçoar o uso dos livros didáticos em sala de aula, “proporcionando maior rendimento pedagógico das aulas e resultados mais eficazes na aprendizagem do aluno”, segundo relatório do diretor da comissão. Mais de cem mil professores foram treinados em todo o país e todos receberam o manual “O livro didático: sua utilização em classe” como material básico do curso (BRASIL, 1969). O manual foi organizado por uma equipe especializada em modernas técnicas didático-pedagógicas e coordenado pela professora Elza Nascimento Alves com apoio do diretor executivo da Comissão, Ruy Baldaque.

Em 1969, o Brasil, que há cinco anos vivia em um regime militar, passava por um período de maior endurecimento. O Ato Institucional nº 5, promulgado em dezembro de 1968, dava início à fase mais dura do regime. Foi um momento de forte censura à produção intelectual brasileira e a perseguição às ideias contrárias ao sistema vigente intensificou-se.

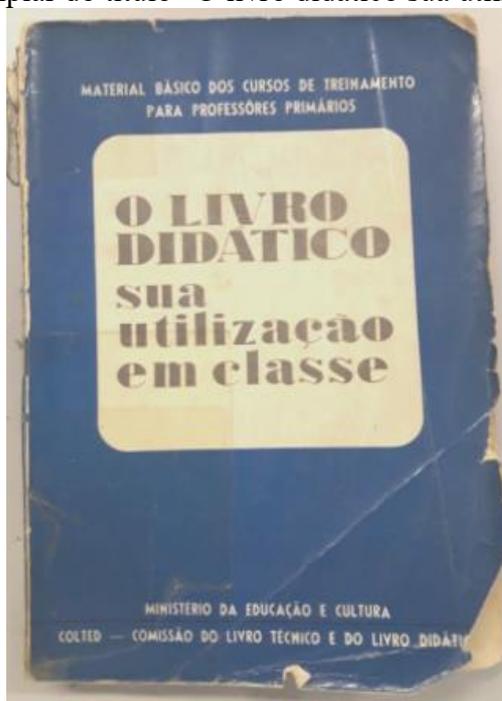
[...] outra consequência do golpe foi a imposição imediata de aberta censura à imprensa [...] e, embora impusesse a extinção da Revista Civilização Brasileira, os livros continuavam a sofrer apenas confiscos intermitentes sem estrita justificação legal” (HALLEWELL, 2000, p. 583).

Nesse contexto, livros acusados de subversão eram considerados, pelos militares, armas perigosas. Imediatamente, eram retirados de circulação e proibidos. Muitas pessoas se desfaziam, enterravam ou queimavam seus livros. Bibliotecas particulares inteiras foram perdidas por medo da perseguição. As livrarias eram proibidas de comercializar e as bibliotecas obrigadas a retirá-los dos seus catálogos. Em meio a essas circunstâncias, o

manual “O livro didático: sua utilização em classe”, editado pela própria COLTED, foi acusado de subversão, mas escapou incólume e chegou até os nossos dias nas estantes de nosso acervo. Este título foi localizado na biblioteca setorial do Centro de Educação, fora transferido e devidamente realocado na coleção COLTED na BC e é um dos destaques da coleção.

A figura 1 mostra a imagem da capa do livro acima citado. Observa-se o desgaste da capa e lombada e do uso indevido de fitas adesivas. Esse mau estado de conservação se deu, principalmente, pelo uso na coleção circulante, onde encontrava-se antes de ser identificado.

Figura 1 – Exemplar do título “O livro didático sua utilização em classe”



Fonte: Coleção COLTED BC/UFPE

O citado manual foi acusado de ser subversivo por uma denúncia anônima, o que provocou um escândalo, abalou as estruturas da Comissão e a credibilidade do programa diante das autoridades da época. O diretor executivo foi destituído e substituído por um membro do Exército, o coronel Ary Leonardo Pereira, e a professora responsável pela organização do manual foi intimada a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo do livro.

Segundo Filgueiras (2015, p. 96), “esse episódio demonstrava que os tempos haviam mudado, evidenciando que o regime militar acentuaria a intervenção e controle ideológico das ações da COLTED”. Ainda segundo a autora, alguns documentos encontrados comprovam

que as atividades da comissão continuaram ainda por um tempo até sua extinção em 1971, com o encerramento dos trabalhos da COLTED sem um esclarecimento preciso dos reais motivos. O programa desenvolvido pela Comissão foi absorvido pelo Instituto Nacional do Livro (INL) e posteriormente reformulado.

Krafzik (2008) afirma que os relatos sobre o Programa possuem posições convergentes e divergentes e ressalta os acordos da educação brasileira com as agências internacionais. Havia, por parte de alguns, desaprovação à COLTED, a exemplo do deputado Márcio Moreira que criticava esse “imperialismo cultural” e “escreveu um livro, intitulado, O Beabá dos MEC-USAID (Rio de Janeiro, Gernasa, 1968)” (HALLEWELL, 2005, p. 558).

De certo que a COLTED foi um grande impulsionador do mercado livreiro nacional e as circunstâncias e o contexto histórico de sua atuação fazem da COLTED uma importante fonte de pesquisa. Esse breve histórico apresenta um panorama de fatos que consideramos importantes para a contextualização da coleção COLTED, sem a pretensão de aprofundar o relato, tampouco realizar uma reflexão histórico-social da COLTED. Apenas no intuito de entendermos o contexto histórico para valoração e gerenciamento da coleção.

4 COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA ESPECIAL COLTED

Formar a coleção COLTED tem um propósito que vai muito além de identificar os assuntos dos livros publicados pelo programa, mas colecioná-los agrupando-os por suas marcas de proveniência traduzindo o contexto histórico de sua produção. Neste caso específico essa coleção conta a história da produção editorial e os percalços dos livros publicados pela COLTED durante o recorte histórico do regime militar brasileiro.

Destarte, iniciamos em 2018, a identificação, organização e a revisão da catalogação dos livros publicados e distribuídos pela COLTED à Universidade. Para isso, foi necessário um ciclo de reuniões com as equipes das bibliotecas setoriais da UFPE, em ocasião das visitas da Comissão de Acervos Raros e Especiais da UFPE¹ às bibliotecas setoriais. Na oportunidade, além de outros assuntos tratados sobre os acervos, foi relatada a importância da identificação das marcas de proveniência dessas obras e a relevância de formar coleções notórias, como por exemplo, a coleção COLTED. A partir de então, os livros começaram a ser identificados e encaminhados à BC, local de guarda dessas coleções especiais.

¹Comissão de Acervos Raros e Especiais da UFPE instituída pela Portaria nº 3.689 de 16 de Agosto de 2017.

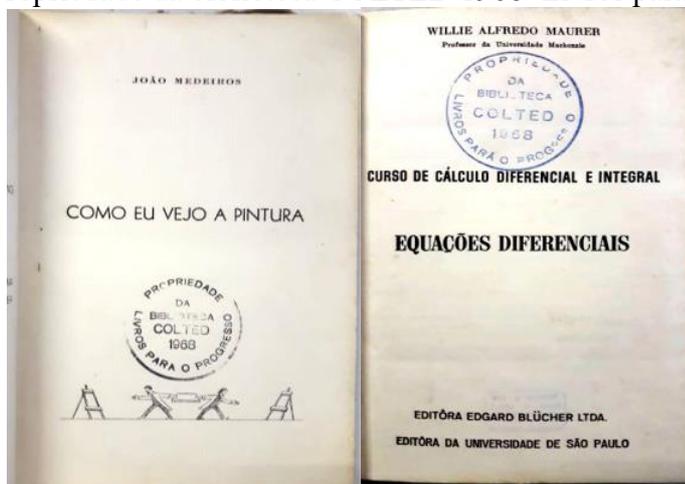
As tipologias de marcas de proveniência passíveis de serem encontradas em coleções especiais são: dedicatória, etiquetas, carimbos, *ex dono*, *ex libris*, marcas d'água, *super libris*, marginais, anotações manuscritas, folha de guarda, encadernações, entre outros. No caso da coleção COLTED, o foco da equipe da Biblioteca foi identificar marcas de proveniência configuradas nos carimbos que indicam a propriedade, distribuição e circulação do livro.

No primeiro momento essa seleção foi realizada tanto no acervo da BC quanto no acervo das setoriais, através de uma primeira varredura, livro a livro, de identificação dos carimbos de propriedade e de publicação do programa COLTED. Nesse contexto, o intuito da equipe foi reunir todos os exemplares provenientes da COLTED e obter, assim, uma coleção de significativa representação do Programa em seu contexto histórico. No segundo momento, essa atividade continua sendo realizada paulatinamente à medida que os acervos passam por revisões ou inventários, resultando em um crescimento gradual da coleção. Com a prerrogativa de que os itens que compõem a coleção permanecerão fisicamente reunidos no intuito de facilitar as ações de conservação das obras.

Antes de explicitar as marcas identificadas na coleção é importante elucidar que os livros eram publicados e distribuídos em duas situações. Na primeira, o programa incentivava, através de financiamentos e distribuição, os livros publicados por editoras participantes do programa e, na segunda, a própria COLTED editava e publicava os livros.

Assim, na formação dessa coleção a equipe executa uma busca minuciosa, livro a livro, no acervo do SIB/UFPE. Livros com carimbos do programa onde se identifica a sigla MEC/COLTED; o slogan “Livros para o progresso” do referido Programa americano “Aliança para o Progresso”; e o ano, que provavelmente era o da distribuição, pois nem sempre coincide com o ano de publicação. Conforme exemplos ilustrados nas figuras a seguir.

Figura 2 e 3 - Marcas de proveniência –
Carimbo: “Propriedade da biblioteca COLTED 1968/ Livros para o progresso”



Fonte: Coleção COLTED BC/UFPE

O registro das marcas de proveniência mostradas nas figuras 2 e 3 permite-nos a identificação da coleção e o levantamento desses dados dá reconhecimento ao caráter patrimonial dessas obras. Foram identificados vários formatos e cores de carimbos e percebemos que os exemplares provavelmente eram carimbados quando do recebimento da obra pela instituição de ensino, ou ainda, conforme o tipo de aquisição, como mostra a ilustração a seguir, que enfatiza o pertencimento à escola.

Figura 4 – Marcas de proveniência - carimbo “MEC/COLTED - Comissão do livro técnico e do livro didático/ Propriedade da escola/ 1969/ Livros para o progresso”



Fonte: Coleção COLTED BC/UFPE

A figura 4 exemplifica essa variação no *design* do carimbo, o que indica a modificação e a trajetória das marcas ao longo dos anos ou local de distribuição. Essas marcas de proveniência e propriedade foram descritas na catalogação desses exemplares no sistema Pergamum utilizado no SIB/UFPE para gerenciamento dos serviços bibliográficos. A importância da catalogação está em permitir a singularidade de cada item e atribuir valor ao conjunto de itens de mesma proveniência, tendo por resultado uma coleção de livros de valor histórico que estavam pulverizados no acervo bibliográfico da UFPE e, por meio da seleção, identificação e catalogação, desenvolveu-se em uma coleção especial de memória.

Nesse ponto chamamos mais uma vez a atenção à bibliografia material, pois a atenção à preservação e catalogação do patrimônio bibliográfico e da memória, constitui-se um verdadeiro desafio aos profissionais de informação ao descrever coleções, compreendendo cada item bibliográfico como um objeto repleto de memórias em toda sua completude. E nesse contexto a bibliografia material, uma disciplina que remonta ao século XVIII, configura-se como principal trajeto para enfrentar esse desafio. Temos assim para o desenvolvimento da coleção COLTED na Biblioteca, um enfoque específico na Bibliografia Material e aqui utilizamos o conceito de Alvares Junior e Saldanha que especificamente conceitua a Bibliografia Material como um dos ramos da ciência que “trata das características externas dos livros, suas formas, preços e variedade, os nomes das editoras, da data e do lugar de publicação e a história das cópias e edições específicas” (ALVARES JUNIOR; SALDANHA, 2017. p. 200).

Destacamos que a catalogação apresenta algumas características específicas, conforme Mey e Silveira (2010):

- Integridade significa fidelidade, honestidade na representação, transmitindo informações passíveis de verificação;
- Clareza significa que a mensagem deve ser compreensível aos usuários;
- Precisão significa que cada uma das informações só pode representar um único conceito, sem dubiedades ou dúvidas;
- Lógica significa que as informações devem ser organizadas de modo lógico;
- Consistência significa que a mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes (MEY; SILVEIRA, 2010, p. 128).

De acordo com essas características e conforme as rotinas de catalogação e organização de coleções especiais na BC/UFPE, após a identificação dessas marcas, em itens

já catalogados, realizamos a adição de informações bibliográficas, com descrição de detalhes específicos e características singulares, alcançando uma catalogação mais detalhada. Esse tipo de catalogação é utilizada, em geral, na catalogação de obras raras, no entanto, a BC/UFPE, busca adotar esta catalogação em todos os exemplares das coleções especiais.

Adotamos os conceitos de Sundström e Silva (2018) para obras raras que afirmam que:

[...] o registro bibliográfico desse tipo de documento é mais exaustivo. Esse fato ocorre porque esses documentos apresentam informações importantes do seu processo de fabricação, do contexto histórico, social e político no qual foram produzidos, e podem conter informações intrínsecas e extrínsecas que os individualizam e que possibilitam compreender as diversas maneiras nas quais foram utilizados (SUNDSTROM; SILVA, 2018, p. 118).

A catalogação visa também atribuir uma descrição bibliográfica de modo a individualizar o registro ao ponto de conferir ao acervo uma maior segurança, uma vez que é realizada uma descrição detalhada de cada exemplar, destacando características únicas do exemplar descrito. Nela, é possível descrever o item a tal ponto que o registro bibliográfico funciona como uma impressão digital do exemplar, com características individuais e exclusivas.

Na Ciência da Informação, a representação da informação acontece em duas frentes de tratamento da informação distintas:

[...] a representação descritiva, que envolve o trabalho de descrição das características físicas do item. Para esse tratamento descritivo da informação, a área da Ciência da Informação utiliza instrumentos específicos e padronizados internacionalmente, no momento de catalogação e descrição bibliográfica. [...] a representação temática, que envolve a representação do conteúdo de um documento, por meio de instrumentos de controle de assuntos, construídos especificamente para controle de descritores. É normalizada por técnicas e regras de análise de assunto e controle de vocabulário, como os sistemas de classificação (CDD e CDU, entre outros) e os sistemas de indexação (cabeçalhos de assuntos, tesouros, ontologias, entre outros). (LOURENÇO, 2020, p.154)

Detalharemos a seguir a atividade de catalogação não objetivando ensinar como fazer uso do MARC 21, nem redigir um manual para a utilização da Base Pergamum, a pretensão aqui é relatar apenas como os recursos disponíveis no catálogo *on-line* foram utilizados a fim de promover a segurança do acervo bem como a disponibilidade e consulta/acesso da coleção pelos usuários.

Após a identificação das marcas de proveniências que caracterizam a coleção, os títulos são separados e pesquisados no sistema Pergamum. No caso de títulos já catalogados, tanto a ficha MARC 21 quanto a ficha de cadastro do exemplar são acrescidas de novos dados, principalmente no Campo 500 de notas, referentes a descrição das marcas de propriedade e proveniência e a sua localização na obra, além de notas quanto à edição ou detalhes da publicação. As notas se relacionam às características intrínsecas e extrínsecas dos exemplares que se constituem em medida de segurança diante da necessidade de comprovação de propriedade em casos de sinistro.

A figura 5 mostra o detalhamento dos dados no formato MARC 21. Destacamos o Campo 500 (Nota Geral) com informações específicas de marca de proveniência de cada exemplar. Neste caso específico, no Campo 500 (Nota Geral) foi preenchido com detalhes acerca da marca de proveniência, o carimbo, destacando a cor; o formato; as informações escritas no carimbo; a localização do carimbo na página e na obra, além de outras marcas como rubricas ou marcações a lápis. Geralmente, as informações das áreas de título e indicação de responsabilidade, publicação, descrição física e notas são mais descritivas e úteis para a identificação precisa do exemplar.

Figura 5 – Descrição do formato MARC 21 do livro “Literatura infantil brasileira” no Catálogo On-line Pergamum da UFPE

Ordem	Campo	Indicador 1	Indicador 2	Cadastro
1	1			20798
1	3			BR-ReUFP
1	5			20210519162942.0
1	8			940516s1968 spba ### #001 0#por#d
1	35			\$a JN000161521
1	40			\$a BR-ReUFP \$c BR-ReUFP
1	82			\$a 808.068 \$2 22
1	90			\$d COLTED \$a 808.068 \$b A779I \$8 1
2	90			\$a 372.8 \$b A779I \$8 9
1	100	1		\$a Arroyo, Leonardo , \$d 1918-1985
1	245	1	0	\$a Literatura infantil brasileira : \$b ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes / \$c Leonardo Arroyo
1	260			\$a São Paulo : \$b Melhoramentos , \$c [1968] .
1	300			\$a 248p. : \$b il. ; \$c 23 cm.
1	490	0		\$a Biblioteca de Educação
1	500			\$a Os exemplares da BC, 700209743 e 700213243, possuem marcas de proveniência: MEC/COLTED - 1968
2	500			\$a Marca de proveniência: carimbo de tinta na cor preta no formato quadrado; no interior do carimbo na parte superior está escrita, em caixa alta, a sigla MEC COLTED, seguida de hífen e também do significado da sigla, em caixa alta, porém em letras menores do que a sigla: COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO. Centralizado no meio do carimbo está escrito, em caixa alta, PROPRIEDADE DA ESCOLA seguida pelo registro do ano de 1969, ao lado do ano há a figura de um livro seguida das palavras, em caixa alta, LIVROS PARA O PROGRESSO.
3	500			\$a Localização da Marca de proveniência: o carimbo encontra-se na folha de rosto do lado direito logo abaixo do subtítulo ocupando uma área mediana da página de rosto. Na parte superior da folha de rosto do lado direito há uma rubrica a lápis
1	504			\$a Bibliografia, p. 231-235, e índice
1	650	0	4	\$a Literatura infantojuvenil
1	901			\$a Livro
1	910			\$a BC
2	910			\$a CE
1	911			\$a INVENTÁRIO COLTED BC/2019
1	930			\$a 41570332487 \$b 19/05/2021

Fonte: <http://www.pergamumweb.ufpe.br>

Figura 6 – Tela de descrição dos dados catalográficos do livro "Literatura infantil brasileira" no Catálogo On-line Pergamum da UFPE



The image shows a web browser window displaying the catalog record for the book "Literatura infantil brasileira". The browser address bar shows "biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca/index.php". The record is presented in a table-like format with the following fields:

Número de Chamada	COLTED 808.068 A779I Biblioteca Central 372.8 A779I Bib. Educação
Autor Principal	Arroyo, Leonardo, 1918-1985 Detalhes
Título Principal	Literatura infantil brasileira : ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes / Leonardo Arroyo
Publicação	São Paulo : Melhoramentos, [1968].
Descrição Física	248p. : il. ; 23 cm.
Série	(Biblioteca de Educação)
Notas	Os exemplares da BC, 700209743 e 700213243, possuem marcas de proveniência: MEC/COLTED - 1968 Bibliografia, p. 231-235, e índice Marca de proveniência: carimbo de tinta na cor preta no formato quadrado; dentro do quadrado na parte superior está escrita, em caixa alta, a sigla MEC COLTED, seguida de hífen e também do significado da sigla, em caixa alta, porém em letras menores do que a sigla: COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO. No meio do quadrado está escrito, em caixa alta, PROPRIEDADE DA ESCOLA seguida pelo registro do ano de 1969, ao lado do ano há a figura de um livro seguida das palavras, em caixa alta, LIVROS PARA O PROGRESSO. Localização da Marca de proveniência: o carimbo encontra-se na folha de rosto do lado direito logo abaixo do subtítulo ocupando uma área mediana da página de rosto. Na parte superior da folha de rosto do lado direito há uma rubrica a lápis
Assuntos	Literatura infantojuvenil Detalhes

Fonte: <http://www.pergamumweb.ufpe.br>

Na figura 6, podemos observar que os campos referentes ao Número de Chamada e Notas trazem informações específicas em relação à Coleção COLTED. Apesar das informações serem visíveis aos usuários, no momento da pesquisa, somente a informação em notas tem maior detalhamento descrevendo dados contidos no carimbo do livro indicando a marca de proveniência da obra. O número de chamada compõe-se das seguintes informações:

- código indicando a coleção;
- classificação de assunto;
- número de autor;
- biblioteca pertencente.

O exemplar segue a mesma ordenação do acervo circulante, porém, por tratar-se de uma coleção especial, os usuários não têm acesso às estantes, somente a equipe da biblioteca.

Figura 7 – Tela de cadastro do exemplar do livro “Literatura infantil brasileira” no Catálogo On-line Pergamum da UFPE (Parte 1)

The screenshot shows a web browser window with the URL http://pergamumweb.ufpe.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp. The page title is 'Cadastro'. The form contains the following fields and values:

Classificação:	COLTED 808.068 A779I				
Data de cadastro:	16/05/1994	Código do exemplar:	700209743	Quantidade:	
Número do exemplar:	1	Volume:		Gerar volumes automaticamente:	<input type="checkbox"/>
Tomo:		Parte:		Informação adicional:	
Unidade de informação:	1	Biblioteca Central			
Fornecedor:					
Doador:	478750	COLTED			
Situação:	0 - Normal	Localização:	45 - Coleção COLTED		
Motivo:					
Unidade organizacional:	28	BIBLIOTECA CENTRAL			
Tipo de empréstimo:	4 - Não emprestado	Prazo diferenciado para empréstimo (dia / hora):			

Fonte: <http://www.pergamumweb.ufpe.br>

As figuras 7 e 8 retratam a planilha referente ao cadastro do exemplar no catálogo *on-line*. Esta planilha contém campos diferenciados do formato MARC 21, possibilitando inserir informações sigilosas que são de acesso exclusivo da equipe da biblioteca, são dados adicionais específicos para o gerenciamento da coleção.

No momento da revisão da catalogação, o campo referente ao assunto, no formato MARC 21, não sofreu alteração, porém, a informação que indica a localização física do exemplar no acervo, que aparece, na figura 6, no campo classificação é acrescida do termo COLTED, informando ao pesquisador que o exemplar faz parte desta coleção. O campo doador é preenchido com o termo ‘COLTED’ e o campo de localização com ‘Coleção COLTED’, este último indicando uma coleção criada dentro do catálogo, todos estes recursos são utilizados no intuito de garantir a integridade da coleção no que concerne à sua unidade.

Figura 8 – Tela de cadastro do exemplar do livro “Literatura infantil brasileira” no Catálogo On-line Pergamum da UFPE (Parte 2)

The screenshot shows a web browser window with the URL http://pergamumweb.ufpe.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp. The page displays a registration form for a book. The form fields are as follows:

- Coleção interna: 24 - Coleção Biblioteca COI (dropdown)
- Tipo de suporte: 6 - Impresso (dropdown)
- Observação interna: Valor estimado pelo site Estante Virtual em 26/02/2018, R\$ 75,80
- Número do patrimônio: (empty text box)
- Modo de aquisição: 2 - Doação (dropdown)
- Data de aquisição: 01/10/1970 (calendar icon)
- Moeda: 1 - Real (dropdown)
- Valor: 75,80
- Procedência da aquisição: MEC/COLTED - INSTITUTO DE LETRAS DA UFPE - BIBLIOTECA CENTRAL
- Nota fiscal: (empty text box)
- Pedido: (empty text box)
- Patrimoniável:
- Alerta de devolução: (empty text box)
- Alerta de empréstimo: (empty text box)
- Material adicional: Sim Não
- Exemplar principal: (empty text box)
- Tipo de obra: Seleccione um tipo de obra (dropdown)
- Observação adicional: (empty text box)

At the bottom of the page, there is a copyright notice: © 2008-2021 Pergamum. Todos os direitos reservados V.9 - S.0 - 19/06/2019 and the Pergamum logo.

Fonte: <http://www.pergamumweb.ufpe.br>

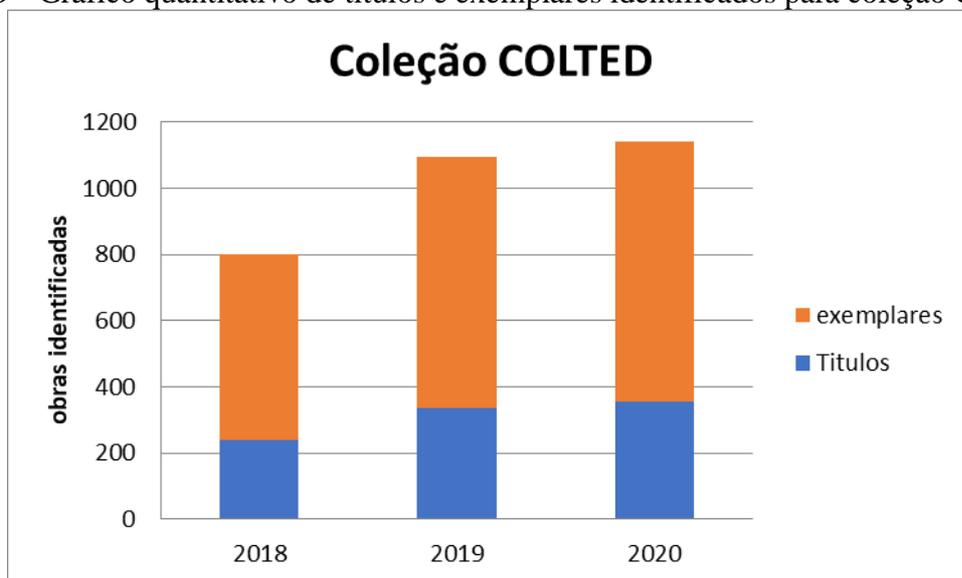
A figura 8 apresenta-nos mais duas informações importantes: o campo Procedência da aquisição, que mostra onde o livro estava antes de chegar à BC, neste caso a obra pertenceu ao Instituto de Letras da UFPE e o campo Observação interna, que nos indica o valor estimado da obra. É importante ressaltar que a valoração do acervo está sendo praticada no SIB/UFPE amplamente por parte da equipe de catalogadores. Essa prática estabelece uma nova perspectiva de preservação e guarda do acervo. Na valoração monetária de cada exemplar, são realizadas pesquisas em sites de: editoras, livrarias e sebos nacionais e internacionais a fim de atribuir valor monetário às obras. De acordo com Loss (2019, p. 10):

A possibilidade de poder analisar com maior profundidade um acervo e identificar nele valor, face à noção de patrimônio material de uma instituição de ensino, com vistas à melhor gestão de seus acervos, permite reconhecê-lo como bem material valorável. A valoração do acervo, com base na sua unicidade ou ainda na sua relevância para a área, adverte à instituição sobre a importância de preservar seu patrimônio e assegurar sua continuidade para as futuras gerações de pesquisadores.

Após este trabalho, em 2018, foram identificados e catalogados 239 títulos entre 562 exemplares. Em 2019, foram identificados 98 títulos em 194 exemplares e até 2020,

atingimos a marca de 357 títulos no total de 785 exemplares devidamente identificados, descritos e organizados no setor de coleções especiais da Biblioteca Central. Conforme gráfico a seguir, que retrata o crescimento da coleção e a clara relação entre títulos e exemplares:

Figura 9 - Gráfico quantitativo de títulos e exemplares identificados para coleção COLTED



Fonte: elaborado pelos autores

O gráfico mostra a evolução do desenvolvimento desta coleção no período compreendido entre 2018 e início de 2020, porém, houve uma interrupção a partir de março de 2020, devido a pandemia de COVID 19, quando a equipe da biblioteca foi relocada para o trabalho remoto, sendo impossibilitada a continuidade do trabalho que deverá ser retomado assim que as atividades presenciais forem normalizadas.

É importante destacar a preocupação constante em implantar medidas de controle para garantir a segurança contra furto ou vandalismo, por isso, a coleção se encontra num espaço onde é possível controlar a entrada e saída dos pesquisadores. Além disso, a área de consulta ao acervo permite uma visualização de toda a movimentação aos funcionários do setor e os pertences dos pesquisadores ficam fora da área de pesquisa.

Por último é importante lembrar que embora o Princípio da Proveniência enfatize a ordem original do documento, este trabalho se pauta apenas da ideia contida na reunião de itens que provém de uma mesma origem, e utiliza dos conceitos de marcas de proveniência amplamente discutido em meio biblioteconômico. Assim, por questões administrativas

específicas e peculiares a essa coleção, o arranjo de organização nas estantes continuou a ser na ordem de classificação por assunto. Isso resultará também em uma ideia clara e visual dos assuntos mais enfatizados pelo programa e distribuídos à Universidade, uma vez que alcancemos um número mais representativo da completude dessa coleção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Princípio da proveniência consolidado na arquivística e os conceitos de marca de proveniência e propriedade amplamente discutido no meio biblioteconômico no contexto da bibliografia material é sem dúvida o caminho pelo qual as bibliotecas universitárias tem trilhado para formar e gerir o acervo patrimonial, especial e de memória. Em consonância com essa premissa, a BC/UFPE realiza o desenvolvimento de coleções especiais consolidando-se como lugar de memória.

A identificação e organização da coleção COLTED fazem parte das ações para dar maior visibilidade ao acervo da Biblioteca e enfatizar seu perfil patrimonial. Mas, principalmente, garantir à equipe da BC/UFPE um conhecimento maior sobre o acervo. Essas ações resultarão num impacto direto na execução das atividades relacionadas tanto no controle das coleções, quanto ao gerenciamento e acesso.

Pretende-se prosseguir com a organização e tratamento da coleção COLTED através do planejamento da continuidade das atividades de identificação das obras por parte das bibliotecas setoriais e central da Universidade. A fim de reunir toda a coleção existente na UFPE proveniente da COLTED. Os estudos de representatividade da coleção, quantos seus enfoques e perfis de conteúdo, constituirão as próximas fases do processo de organização desta coleção.

Emerge também dessa experiência de forma clara, o papel fundamental do profissional bibliotecário na constituição e gerenciamento do patrimônio bibliográfico cultural e preservação da memória da sociedade. De todas as lições, a mais importante e também, talvez, a mais óbvia: a plena realização do potencial da Biblioteca como lugar de memória, guarda e produção de conhecimento.

Finalmente, é indispensável o investimento para promoção e divulgação dessas coleções, seja através de comunicações científicas, exposições, produção de outras fontes de

pesquisa ou outros contextos de divulgação, como também, financiamento para preservação e ações de conservação da coleção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; SOUTO, Diana Vilas Boas. Acerca do Princípio da Proveniência: apontamentos conceituais. *Ágora*, Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 14-43, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13256>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ALVARES JUNIOR, Laffayete de S.; SALDANHA, Gustavo S. A bibliografia como ciência [Tradução do artigo de GUILD, Reuben A. Bibliography as science. *American Library Journal*, v. 1, n. 2-3, p. 67-69, nov. 1876.]. *Perspect. ciênc. inf.*, v. 22, n. spe, p.199-202., 2017, ISSN 1981-5344. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3241>. Acesso em: 28 jul. 2020.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. *Transinformação*, Campinas, v.16, n.2, p.111-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n2/01.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. O Acervo bibliográfico do Gabinete Português de Leitura como lugar de memória e forma reconhecível: considerações acerca dessas aproximações. *Revista Convergência Lusíada*, n. 25, p. 43-60, 2011. Disponível em: <https://convergencialusiada.com.br/rci/article/view/65>. Acesso em: 11 fev. 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. *As Histórias que cada exemplar de livro nos conta: as marcas de proveniência bibliográfica e as dedicatórias*. 10 out. 2018. 151 slides. Material apresentado para minicurso através do Planor da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/historias-que-cada-exemplar-livro-nos-conta-marcas.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? reflexões sobre objetos, coleções e memória. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ENANCIB,20., 2019. Florianópolis. *Anais eletrônicos ... Florianópolis : UFSC*, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123799>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 59355, de 04 de outubro de 1966. Institui no Ministério da Educação e Cultura a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e revoga o Decreto número 58.653-66. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 1966. Seção 1, p. 11468. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-59355-4-outubro-1966-400010-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 09 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *O Livro didático sua utilização em classe: material básico dos cursos de treinamento para professores primários*. Rio de Janeiro: COLTED, 1969.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename. *História da Educação*, Santa Maria, v. 19, n. 45, p. 85-102, jan./abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592015000100085&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 fev. 2020.

HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: sua história*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2005.

HORSMAN, Peter. Adestrando o elefante: uma abordagem ortodoxa do princípio da proveniência. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 10, n. 2, p. 443-454, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76304>. Acesso em: 10 maio 2021.

KRAFZIK, Maria Luiza de Alcântara. *Acordo MEC/USAID: A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático – COLTED (1966-1971)*. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesqui.../DetalheObraForm.do...> >. Acesso em 09 out. 2019.

LOURENÇO, Cintia Azevedo. Novas tendências em catalogação: o novo paradigma da catalogação a partir da modelagem conceitual. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, n. Especial, p. 150-167, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135741>. Acesso em: 20 maio 2021.

LOSS, Miriam Moema. *Valoração de acervo bibliográfico: estudo de preservação do patrimônio histórico, cultural e científico de uma biblioteca universitária*. 2019. 91f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198704>. Acesso em: 06 mar. 2020.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42309/45980>. Acesso em: 10 maio 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. São Paulo, v.10, dez. 1993. p. 07-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 mar 2021.

SOUZA, Ingrid Lopes de; AZEVEDO, Fabiano Cataldo; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. *Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias*. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ENANCIB,18, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104446>. Acesso em: 08 mar. 2020.

SOUZA, Ingrid Lopes de. *Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer*. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2500/3/ILSouza.pdf>. Acesso em: 4 Maio. 2021.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; SILVA, Hugo Oliveira Pinto e. Catalogação de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14580/11222>. Acesso em: 30 jan. 2020.